CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 08/05/2024 - 05:56

Cármen Lúcia vai presidir o TSE

ELEIÇÕES Única mulher da Suprema Corte brasileira assume, pela segunda vez, o comando do Tribunal Superior Eleitoral. Ministros Nunes Marques e André Mendonça passam a integrar a Corte em ano de disputas municipais

Cármen volta a presidir TSE

» HENRIQUE LESSA

A ministra Cármen Lúcia foi eleita para a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para o biênio 2024-2026, em eleição simbólica, ontem, antes do início da sessão ordinária da Corte. Cármen Lúcia será a responsável pelo comando da Justiça Eleitoral durante as eleições municipais deste ano.

A ministra, que é a única mulher hoje do Supremo Tribunal Federal (STF), assumirá em 3 de junho o comando da Corte Eleitoral pela segunda vez. Na primeira passagem pelo TSE, no biênio 2012-2013, foi a primeira mulher a assumir o cargo de presidente da Corte, fato destacado pelo atual presidente, ministro Alexandre de Moraes.

"Pela feliz coincidência, posso passar a presidência do TSE para ela, que é a minha presidente. Ela, sete anos atrás, me deu posse no Supremo Tribunal Federal. Foi a segunda mulher a presidir o STF; depois foi a primeira mulher a presidir esta Corte e agora bateu um novo recorde, marcando mais uma vez seu nome no *Guinness Book*, além de ser a primeira mulher a presidir o TSE, agora é a primeira mulher a presidir por duas vezes esta Corte", disse Moraes.

Após o anúncio do resultado, a ministra disse estar comprometida em "honrar a Constituição e as leis da República, nos comprometendo inteiramente com o respeito e absoluta dedicação ao TSE", disse a eleita para a presidência da Corte. "A Justiça Eleitoral brasileira continua a cumprir sua função constitucional em benefício da democracia brasileira", exortou Cármen Lúcia.

Também foi eleito o ministro Kássio Nunes Marques como vice-presidente do TSE, assumindo o posto ocupado por Cármen Lúcia. Moraes, tendo cumprido o mandato de dois anos na presidência, deixa a Corte, abrindo uma das três vagas do STF, que será ocupada pelo ministro André Mendonça.

Não faltará familiaridade para a ministra comandar o processo eleitoral deste ano. Como vice-presidente da Corte nos últimos dois anos, ela atuou como relatora das resoluções, aprovadas em fevereiro, que regulam as eleições municipais deste ano, inclusive a controversa resolução que disciplinou o uso da inteligência artificial no pleito.

Com a saída de Alexandre de Moraes da instância máxima da Justiça Eleitoral, há uma expectativa de que o TSE tome um perfil mais discreto, como o da nova presidente. Bolsonaristas acreditam que, com a nova composição da Corte, o tempo dos embates com Alexandre de Moraes fique no passado.

Entre os profissionais do direito, a mudança de comando na Corte não deve representar nenhuma mudança na linha de atuação do Tribunal. O combate contra a divulgação de notícias falsas e a firme punição de qualquer tentativa de burla à legislação eleitoral devem manter-se firmes, observando-se uma linha de continuidade técnica nas decisões da Corte.

Aos 70 anos, Cármen Lúcia é natural de Montes Claros (MG). Ingressou no STF em 2006, indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A magistrada é considerada muito técnica e de perfil discreto.

Ascom/TSE

"A Justiça Eleitoral brasileira continua a cumprir sua função constitucional em benefício da democracia brasileira"

Cármen Lúcia, *presidente eleita do TSE*

Ameaças no União Brasil são alvo da PF

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal deflagrou na manhã de ontem uma operação para investigar ameaças contra Antônio Rueda, presidente do União Brasil. De acordo com a corporação, estão sendo cumpridos cinco mandados de busca e apreensão, expedidos pelo Supremo Tribunal Federal, no interior de Pernambuco.

As investigações tiveram início na Polícia Civil do Distrito Federal, a partir de boletim de ocorrência registrado por Rueda contra Luciano Bivar, deputado federal e ex-presidente da sigla. As ameaças teriam ocorrido em fevereiro deste ano. De acordo com fontes da investigação ouvidas pelo **Correio**, duas pessoas são alvos das diligências.

Rueda alega que ele e a família foram ameaçados por Bivar. A defesa do atual presidente do partido também pede que o ex-dirigente da legenda seja investigado para avaliar suposto envolvimento em incêndios causados em duas casas da família de Rueda em Pernambuco. No entanto, as buscas realizadas nesta etapa da investigação não têm ligação com os incêndios, mas sim com as supostas ameaças.

As diligências foram enviadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) e acabaram a cargo da PF, em razão de Bivar ser deputado federal. Ele era presidente da sigla até março, quando foi afastado e Rueda assumiu. O União Brasil tem a terceira maior bancada da Câmara, com 59 deputados.

Por meio de seus advogados, no processo que corre internamente no partido, Bivar afirmou que não teve envolvimento no ataque e que não realizou ameaças. "Todavia, jamais o representado se dirigiu ao Sr. Antônio Rueda com o objetivo de ameaçá-lo fisicamente e nem tampouco à sua família. O que se deu foi que o representado expressou para o Sr. Antônio Rueda que ele estava 'morto' no contexto da relação pessoal de amizade e profissional."

O processo aberto pelo União Brasil avalia se o deputado deve ou não ser expulso do partido. Nesta fase, ele pode apresentar defesa. Em seguida, a diretoria da sigla delibera sobre o caso.

"O que se deu foi que o representado expressou para o Sr. Antônio Rueda que ele estava 'morto' no contexto da relação pessoal de amizade e profissional"

Alegação dos advogados de Luciano Bivar sobre desavenças com Antônio Rueda

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.